

## mimo: O MUSEU DA INDUMENTÁRIA E DA MODA<sup>1</sup>

## mimo: THE MUSEUM OF THE DRESS AND FASHION

Merlo, Márcia; Profa. Dra.; Universidade Anhembi Morumbi – Mestrado em Design [marciamerlo2011@gmail.com](mailto:marciamerlo2011@gmail.com)  
Castilho, Kathia; Profa. Dra.; Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – COS/CPS [katcast@uol.com.br](mailto:katcast@uol.com.br)

### Resumo

Este artigo apresenta propostas para a documentação e pesquisa interdisciplinar, de caráter acadêmico, que envolve a interatividade que os museus contemporâneos e o espaço digital contemplam e que sustenta o Museu da Indumentária e da Moda (mimo) cujo principal objetivo é a investigação, estudo e documentação da história da moda no Brasil.

**Palavras Chave:** Educação, Design, Moda, Museu, Memória.

### Abstract

This paper presents our proposals for documentation and interdisciplinary research of academic nature involving interactivity that contemporary museums and the digital space include and supports the Museum of Clothing and Fashion (mimo) whose main objective is to research, study and document the history of fashion in Brazil.

**Keywords:** Education, Design, Fashion, Museum, Memory.

### Museologia: Questões contemporâneas

Os museus ocupam um lugar notável na contemporaneidade, e esse tema provoca discussões que vem se intensificando ao longo dos últimos anos. Trata-se de um fenômeno social cada vez mais abrangente, em que o patrimônio cultural de bens de natureza material e imaterial tornou-se pauta de acirrados debates em torno da multiplicidade de possibilidades de entendermos, hoje, os processos e métodos que permitem e interessam à conservação, a preservação e ainda a estudos que

---

<sup>1</sup> Trata-se de um projeto discutido e elaborado ao longo de um ano. Neste sentido, cabe citarmos outros pesquisadores envolvidos na reflexão e produção deste texto, como: Anna Maria Rahme, Ana Marta Ursulino, Eloize Navalon, Genny Abdelmalack, Jofre Silva e Mítiko Kodaira de Medeiros. Parte do que aqui foi descrito foi enviado, em novembro de 2011, ao Ministério da Cultura e foi aprovado dentro da Lei de Incentivo à Cultura, em abril de 2012. É possível acessar o conteúdo aqui proposto em <[www.mimo.org.br](http://www.mimo.org.br)>.

identifiquem possibilidades de verificação de informações que revelem o valor cultural de dada informação ou objeto.

Como sabemos, o museu carrega em sua história a consagração de um local físico, com grandes espaços que privilegiam a exposição de obras de arte e outros objetos considerados de valor, provenientes de curadorias e colecionadores especializados ou de renome.

Podemos entender atualmente que pensar o espaço museológico bem como o tipo de acervo que deve ser preservado e mantido apresenta perspectivas de interesses e fazeres metodológicos muito mais amplos e sob perspectivas que se contaminam por questões inerentes à educação. Nesse sentido, nos interessa considerar no âmbito deste projeto e trabalho a participação do sujeito no processo de construção de conhecimento, bem como a interatividade e seus desdobramentos experienciais e sensoriais que necessariamente devem ser levados em conta na aprendizagem do sujeito em relação ao objeto ou percurso de observação dos objetos selecionados.

Se a função do pesquisador/curador, neste momento, é selecionar e destacar elementos distintos, entendemos que tais objetos prioritariamente selecionados se reorganizam continuamente em diferentes propostas de apresentação/exposição, onde o curador oferece uma multiplicidade de possibilidades de navegação/percurso ao leitor/usuário, intérpretes contemporâneos, indicando assim uma escolha de percurso/navegação pessoal e conseqüentemente a redefinição de valores e interesses pessoais e socioculturais.

Assim, o acervo a ser catalogado, documentado e reconhecido como foco de informação, referência e pesquisa acadêmica, entre outros, é muito mais amplo, e para a estrutura de nosso novo espaço de estudo e preservação, partimos da premissa de que:

- o aprendizado acontece dentro e através de redes cambiantes;
- a conectividade e a tecnologia são recursos do aprendizado;
- a inovação depende do estímulo à imaginação;
- cada sujeito individualmente constrói a história com sua história de vida pessoal e familiar, bem como a reconstrói segundo seus interesses de pesquisa.

É possível supor que uma sociedade se revele através dos seus museus, já que estes guardam objetos ou elementos considerados de interesse sociocultural que são evidentemente carregados de valores materiais e simbólicos. Nesse sentido, as instituições museológicas podem ser consideradas microcosmos sociais, e o conhecimento desses universos, portanto, reveste-se de grande importância científica, social, cultural e econômica.

Partindo desses pressupostos, o objetivo para a construção do mímico (Museu da Indumentária e da Moda), como nova proposta de atuação e atualização do antigo Museu Virtual da Moda, inicialmente, é conhecer e mapear a diversidade museal da moda, para que se entenda e proponha uma nova forma de estruturar um museu com finalidade científica e cultural que se localize em um espaço virtual, e que faça uso das novas tecnologias para propor a documentação e a interação dos agentes construtores de sentido para cada um dos possíveis percursos e acessos a documentos em acervo sem, contudo, abrir mão dos “antigos processos” de compor acervos e catalogação cuidadosa, já que estamos tratando da criação de um centro de referência de pesquisa nos campos do Design e da Moda.

O desenvolvimento do projeto para elaboração e edificação do mímico é compreendido como um processo contínuo e dinâmico de construção interdisciplinar onde a experimentação se faz permanentemente necessária, e o diálogo entre áreas e saberes, entre gerações e sujeitos interativos, é vital. Vivemos um momento em que as possibilidades tecnológicas rapidamente se modificam e nos obrigam a repensar questões inerentes a um projeto existente a mais de uma década e redimensioná-lo, levando em conta novas percepções e produções dentro do universo acadêmico, do estudo e da pesquisa da indumentária e da moda como produtora de sentido como objeto material da cultura e como propulsora de significados afetivos, sociais e comportamentais que são resgatados por meio de depoimentos, das imagens e da própria roupa.

De fato, compreendemos a necessidade de tratarmos a temática do patrimônio histórico e cultural em nosso país, em nossas instituições de ensino, e a experiência que vivenciamos é a de propor estratégias de estudos e envolvimento de alunos nas discussões sobre história, memória e moda em nosso país, o que evidencia nosso interesse em pensar criticamente a própria trajetória acadêmica, na relação de processos entre corpo docente e discente, na discussão e

problematização de nossa inserção e valoração dos processos de preservação, lidando, assim, especificamente com novas propostas de atuação no ensino. Pretendemos, a partir das características de edificação desse novo espaço, realizar atividades didáticas e científicas, oferecer serviços e contribuir de forma efetiva para a disseminação de ações de políticas de cultura para o desenvolvimento de diferentes linhas de pesquisa. Identificamos no êxito desse projeto uma importante ferramenta de ressignificação da moda, especialmente da história da moda em nosso país.

### **A Moda e o Museu**

A moda pode ser definida como sendo as variações contínuas, relativamente transitórias e socialmente aceitas, ocorridas nas vestimentas, na mobília, na música e em outras áreas da arte, na fala e em outras áreas da cultura. Em seu sentido corriqueiro, porém, a noção de moda acha-se de forma espontânea associada ao vestuário e às decorações corporais e estilos ornamentais.

Em geral, os estudiosos costumam destacar o seu caráter paradoxal e aparentemente irracional. O que se entende aqui na elaboração desta nova proposta de organização de espaço digital histórico museológico é que a moda representa um ritual de navegação social do homem que precisamos alargar como entendimento de campo, já que

como os demais discursos sociais, a moda concretiza desejos e necessidades de uma época, circunscrevendo o sujeitos num determinado espaço de significação. [É por meio da moda que se pode recuperar] as identidades do sujeito, uma vez que a moda se constitui como um dos extensores do próprio ser humano, filiando-se a determinados discursos sociais que veiculam sua visão de mundo (CASTILHO, MARTINS, 2005, p. 28).

Se não entendermos a moda, dentro do campo do design, inclusive, como um fenômeno social complexo, não conseguiremos também perceber os elementos que constituem esse sistema. A relação entre a moda e o museu, no caso deste projeto, acontece, sobretudo, no sentido de que se o museu sacraliza os objetos quando estes são tirados do circuito econômico de trocas e a moda agrega valor aos

objetos, estabelece-se uma eficácia simbólica capaz de munir o pesquisador de múltiplas variáveis para a investigação e compreensão das interações entre sujeitos e objetos. Daí a importância de estudar essas relações entre os sujeitos e seus pertences, desde os motivos que impulsionam o desejo de possuir, passando pela efetivação da compra, assim como pensar a manutenção até o seu descarte.

Por isso, nosso trabalho com o museu também pressupõe pensar os artefatos – o que e por que se guardam determinados objetos, mas também refletir hoje por que se descarta quase tudo tão facilmente. Ao mesmo tempo em que estaremos analisando o sistema moda, não deixaremos de investigar e difundir outras formas de se relacionar com os “pertences”, adentrando um debate balizado pela Antropologia.

Assim, é na criação de um museu que promova um entendimento do universo complexo do design e da moda, trazendo à tona como os modos e as práticas socioculturais e políticas podem ser analisadas por meio do comportamento de moda e do registro de época, por meio da fotografia, que entendemos a preservação deste patrimônio. Mais do que expor virtualmente obras de criadores de moda, objetos de desejo ou galeria de fotos de álbum de família que revelam histórias de um grupo, época e lugar, o projeto do Museu da Indumentária e da Moda enverga-se para a construção de um centro de pesquisa que trará referências conceituais, metodológicas e imagéticas para a comunidade acadêmica e para o público em geral que se interessar por essa temática.

Por memória, aqui, entende-se representação, rememoração, reminiscência, recriação de um passado. Passado este colorido pelo presente, pois lembramos sempre, a partir do tempo presente, em um movimento da memória que sai deste, volta ao passado e retorna ao presente permeado de elementos compostos tecidos nesse próprio movimento. Mesmo porque esse passado é impossível de ser recuperado, reconstituído no sentido pleno do termo. E, nesse sentido, o trabalho com a memória corresponde, geralmente, ao cotidiano e representa diversas formas de lembrar e de compor esse lembrar, dentro de um tempo e lugar.

Memória, História e Moda também possuem total relação. Se rememorarmos nossas histórias por meio de fragmentos de lembranças, das roupas, dos objetos, do que eles possuem de material e imaterial, estes podem recompor um todo, como em uma colcha de retalhos.

Em uma sociedade em que ocorre a anulação/dissolução do sujeito, no processo de valorização da mercadoria como valor de troca no mercado, parece que se torna extremamente urgente pensarmos os bens para não sermos, de fato, barbarizados por eles. É preciso viver a vida, assim como é necessário pensá-la. Colocamo-nos em tudo, consciente ou inconscientemente. Esse é o maior registro de toda uma existência.

### **Sobre o mimo: Museu da Indumentária e da Moda**

Levando em conta a complexidade socioeconômica, político e cultural da moda, o mimo (Museu da Indumentária e da Moda) estabeleceu justamente os seguintes propósitos:

- Investigar modos de vestir e de viver, por meio da indumentária e da moda, e desvendar significados apontando articulações com os quadros socioeconômicos, políticos e culturais, em diferentes épocas;
- Criar acervo digital de documentos (fotográficos, cartas, postais, imagens publicitárias, revistas, catálogos etc.), objetivando preservar e resgatar a memória por meio de estudos e análise dos artefatos retratados, tais como roupas, acessórios, objetos de uso cotidiano, instrumentos e técnicas de trabalho;
- Estimular a percepção da memória oriunda da existência cotidiana, propondo uma sistematização dos dados em exercício contínuo de reflexões na criação de uma atividade permanente de pesquisa, coleta, organização e disseminação de conhecimentos no campo da moda;
- Operar como um espaço de caráter educativo, buscando-se, em fontes históricas e na vivência de atores sociais diversos, elementos para compreendermos o significado dos objetos como fontes de documentação.

O Museu da Indumentária e da Moda tem como perspectiva construir um meio multidisciplinar rico, onde pessoas de diferentes estratos sociais, religiões, etnias, classes e regiões possam interagir, revelando suas histórias e conhecendo outros indivíduos/grupos. Dito isso, nosso trabalho para a constituição de acervo

consistirá em material digital/digitalizado oferecido por nossa comunidade acadêmica (alunos, professores e funcionários), pela comunidade de parceiros (instituições de ensino, grupos de pesquisa, institutos e museus) e, finalmente, pretendemos também abrir espaço para o público em geral que deseje, por meio de imagens digitalizadas, contar sua história ou participar de nossas discussões no espaço físico da Universidade ou no espaço *web* do próprio mimo.

Identifica-se no êxito desse projeto uma importante ferramenta de ressignificação da moda no entendimento sociocultural, bem como na reavaliação de cada sujeito inserido no processo de construção e edificação de valores documentais.

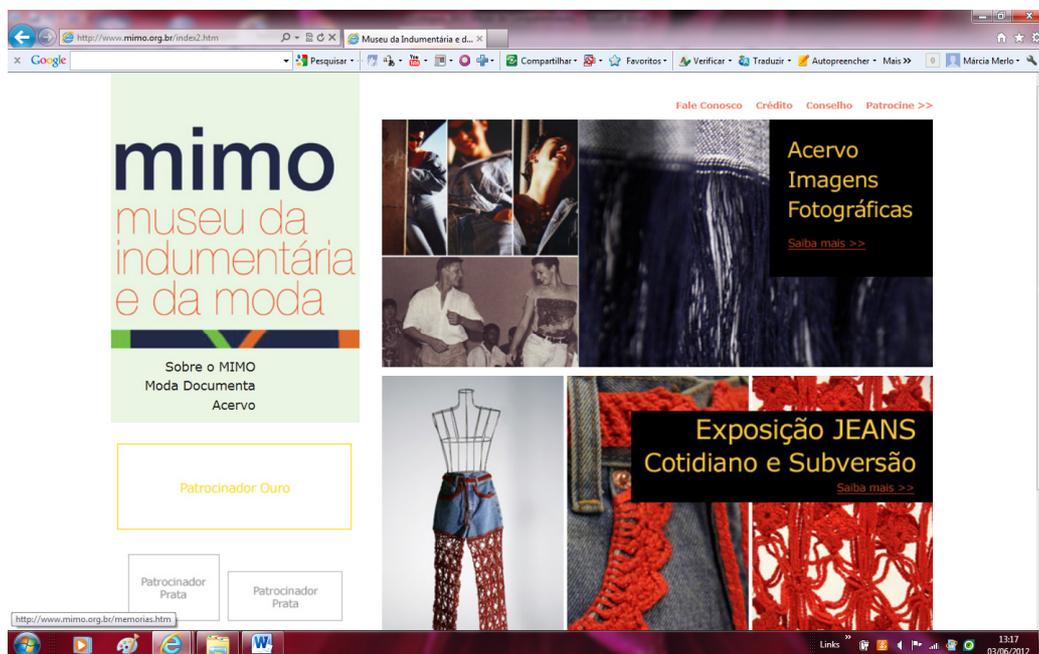


Fig. 1. Home do site do Museu da Indumentária e da Moda em maio de 2012

Sendo assim, pretendemos, a partir de suas características, atividades e serviços enquanto um museu digital alocado em um programa de pós-graduação *stricto sensu* — o mestrado em Design da Universidade Anhembi Morumbi —, contribuir, de forma efetiva, para a disseminação de ações de políticas de cultura e no desenvolvimento de diferentes grupos de trabalho ou linhas de atuação, entre elas:

1) Design, Interfaces Digitais e Museu; 2) História e Memória da Indumentária e da Moda

As linhas de atuação possuem o intuito de registrar, identificar, interpretar, desenvolver reflexão e disseminar através do *mimo* os modos de vestir, calçar, pentear, viver, registrar e memorizar, dados como elementos que nortearão nosso universo de pesquisa, que compreendemos ser possível resgatar, por meio de nossos pertences, hábitos, costumes, crenças, ideologias e comportamentos devidamente codificados e documentados na história cotidiana.

Assim, o *mimo* define como sua missão: “Resgatar, registrar, sistematizar, analisar e divulgar a história da indumentária e da moda, recortada pelo período da fotografia, da história da moda no Brasil e da memória individual e coletiva, com acervo digital composto de material institucional e da comunidade universitária (docente, discente, funcionários e outros) que possa revelar modos e modas e que desvele usos e significados atribuídos aos nossos pertences, assim como refletir acerca dos processos de criação de design e de moda”. Seus acervos serão basicamente compostos por:

- Acervos Imagens Fotográficas (digitalização de fotografias cedidas de álbuns de família) — Lembranças tecidas ao longo de uma vida... Objetos, coisas, fotografias, roupas, modos, mosaicos, “baús revisitados”, corpos, colchas de retalhos, festas, modas passadas, fragmentos recolhidos e entrelaçados em formas variadas, tonalidades distintas, materiais diversos também são tipos de memórias e são memórias em si. Cada foto digitalizada em nosso acervo contará com a história de seu doador como a primeira interpretação da imagem; no entanto, outras fontes serão selecionadas para ampliar essa história, a começar pela história da indumentária e da moda e pelas análises e interpretações dos especialistas que comporão nosso conselho científico.
- Acervo Teciteca Dener Pamplona de Abreu — Esse acervo físico conta com aproximadamente 2.000 amostras de tecidos catalogadas. Além de contar com uma engenheira de tecnologia têxtil e uma equipe de docentes em modelagem e discentes em iniciação científica para analisar, catalogar e divulgar o material doado à biblioteca da Universidade.

O Museu, dessa forma, assume o lugar de guardião no sentido de preservar e difundir essa multiplicidade de experiências. E é assim que se encara neste projeto o trabalho museológico e digital como sendo, sobretudo, uma forma de garantir diferentes formas de interação individual e social ao conteúdo exposto. Sendo assim, a fotografia e os objetos em geral são portadores de memória. A imagem fotográfica reforça-se como registro, conexão com determinada situação, espaço e tempo. As fotos e outros artefatos passam a ser considerados biográficos, já que ao serem selecionados para contar histórias tornam-se insubstituíveis, isso porque tudo o que me pertence, me identifica; ainda, é o que e como nos relacionamos com o nosso meio, como nos socializamos e nos comunicamos, mas também como imprimimos nossas diferenças.

A moda permeia, agrega e exacerba o vivido e o desejado, por meio da teatralização da existência (sua e nossa), através de linguagens diversas, mas tendo seu maior foco e poder nas imagens construídas, em um tempo em que o que impera é a visualidade, e a fotografia marca esta produção social — produto do meio, criação de novidades, registro, ponderação e superação do momento. Portanto, fotografia e moda substanciam memórias, posicionam os indivíduos e os grupos sociais, dão pistas para entendermos sentidos e sentimentos no âmbito do público e do privado.

Nota-se, por fim, que o projeto de implementação do museu intenciona levantar questões em torno da memória e suas possibilidades, mais precisamente sobre como nossos pertences nos representam e como contam histórias. As fotografias, mais do que comprovar passagens verídicas de nossas vidas, são os retratos de épocas e situações, mas também contêm outras “verdades” ou razões. Como representação das representações das representações, percebemos que, por meio das fotografias, revisitamos nosso passado, nos reconhecemos ou nos desconhecemos nelas e, de alguma forma, revisamos nossas vidas — movimento próprio da memória e campo de pesquisa aberto para a incursão do Design e da Moda, aqui proposição de nossa atividade museal.

Assim, nosso acervo será digital, e a fotografia será tratada como foto-documento, foto-modelo, foto-lembrança, foto-objeto, passado-foto-presente, mas também como objeto de pesquisa, assim como toda e qualquer imagem produzida para fins museológicos.

Apesar de ser um museu virtual e existir no meio digital, em rede, sua equipe, em parte, e seu laboratório físico-digital estão alocados no Programa *Stricto Sensu* em Design da Escola de Artes, Arquitetura, Design e Moda da Universidade Anhembi Morumbi.

### **Metodologia e abrangência social**

A orientação metodológica refere-se às formas de abordagem que pretendemos adotar para a composição do Museu da Indumentária e da Moda, quanto à sua linha de acervo e aos serviços que presta aos seus frequentadores.

Em relação à linha do acervo, prioriza-se a construção do vestuário e o vestir, abarcando os seus múltiplos aspectos. Para tanto, estão planejadas a realização de um conjunto de exposições digitais que revelem, através de depoimentos e imagens, a memória do dia a dia das pessoas no que se relaciona à construção da roupa e o vestir, assim como o seu entorno.

No que diz respeito aos aspectos da ordenação espacial do museu, acredita-se na necessidade de organizar as informações, facultando a interatividade oferecida pelos recursos da multimídia, mesclando imagens, textos, vídeos e sons digitalizados, de forma complementar e correlata. A definição precisa de cada exposição e a aferição do roteiro temático a ser seguido devem nortear todo o trabalho para que, assim, esse conteúdo seja disponibilizado de modo didático.

### **Considerações finais**

O mimo já está on-line e é possível acessá-lo no endereço <[www.mimo.org.br](http://www.mimo.org.br)>. Encontra-se ainda em processo de construção, mas também é preciso dizer que este é um processo contínuo, ao se tratar de um museu no meio digital. Compusemos uma equipe de especialistas, pesquisadores da indumentária e da moda, estudantes e conselhos capazes de pensá-lo e geri-lo dentro de sua especificidade e complexidade. Assim, sua alimentação com novas informações, análises e exposições será constante. Todo material divulgado em suas interfaces periodicamente será armazenado e disponibilizado para consulta em banco de dados e reservas técnicas, garantindo representatividade e acessibilidade.

Gonçalves (2007) afirma que é preciso

entender os museus enquanto espaços integrantes dos modernos “sistemas de arte e cultura” por meio dos quais grupos e categorias sociais representam e constituem simbolicamente suas inter-relações e sua inserção na sociedade brasileira. A estratégia assumida é a de focalizar os processos cotidianos de construção e reconstrução desses sistemas do ponto de vista de seus agentes. Assumi como tarefa inicial saber como os “profissionais de museus”, aqueles que são responsáveis pela formação, preservação e exibição de coleções, concebem sua atividade e que relação estabelecem entre esta e os diversos grupos e categorias sociais que compõem a sociedade brasileira e que, em princípio, devem estar representados, de formas diversas, em nossos museus.

Essa ideia corrobora nossa visão de um museu onde diversos grupos e categorias sociais possam contribuir com a preservação, assim como com a revelação de experiências singulares que abarcam situações cotidianas ou inusitadas vividas por uns e outros e que podem ser socializadas em uma memória social que, de individual, se faz coletiva, por meio do ritual da moda e de seu sistema também diferenciador. Compreendemos, nesse contexto, fazer um caráter educativo, onde o museu opera de forma exemplar.

## REFERÊNCIAS

- BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade: Lembranças de velhos**. São Paulo: T. A. Queiroz, 1979.
- CASTILHO, Kathia; MARTINS, Marcelo. **Discursos da Moda**. São Paulo: Editora Anhembi Morumbi, 2004.
- CLIFFORD, James. **A experiência Etnográfica: etnografia e literatura no século XX** (org. José Reginaldo Santos Gonçalves), 2ª edição. Rio de Janeiro: Ed. da UFRJ, 2003.
- FORTY, Adrian. **Objetos do Desejo. Design e sociedade desde 1750**. Tradução: Pedro Maia Soares. São Paulo: Cosac Naify, 2007.
- GONÇALVES, José Reginaldo Santos. **Antropologia dos objetos: coleções, museus e patrimônios**. Coleção Museu, memória e cidadania. Rio de Janeiro: Departamento de Museus e Centros Culturais, 2007.

HALBWACHS, Maurice. **A Memória Coletiva**. Tradução de Beatriz Sidou. São Paulo: Centauro, 2006.

LOURENÇO, Maria Cecília França. **Museus acolhem moderno**. São Paulo: EDUSP, 1999.

MOLES, Abraham. **Teoria dos Objetos**. Rio de Janeiro: Edições Tempo Brasileiro, 1981.